

# IMPACTOS NOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DAS EMPRESAS DOS SUBSETORES DE HOTÉIS E RESTAURANTES E DE VIAGENS E LAZER LISTADAS NA B3 FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19

Helena Pinto Ribeiro Neta<sup>1</sup>

Francesca Nossa Guanandy<sup>2</sup>

## RESUMO

Tendo em vista que os subsetores de Hotéis e Restaurantes e de Viagens e Lazer constam na lista divulgada pelo Ministério da Economia de atividades econômicas mais impactadas pela pandemia, esta pesquisa tem como objetivo verificar os impactos nos indicadores econômico-financeiros das empresas dos subsetores de Hotéis e Restaurantes e de Viagens e Lazer listadas na B3 frente à pandemia de covid-19. Este trabalho baseia-se na análise dos indicadores econômico-financeiros de empresas de capital aberto listadas no Brasil, Bolsa e Balcão (B3) pertencentes aos subsetores de Hotéis e Restaurantes e de Viagens e Lazer no período compreendido entre os anos de 2018 e 2020. Para tanto, foi necessário descrever linha do tempo da pandemia no Brasil e seus reflexos na economia, aplicar os principais indicadores econômico-financeiros nos dados coletados da B3, comparar os resultados dos indicadores econômico-financeiros, e verificar quais foram as medidas tomadas pelas empresas diante do cenário de pandemia. Diante disso, foi possível verificar que, em geral, os índices de liquidez e rentabilidade – que quanto maiores, melhores – variaram negativamente, e os índices de endividamento – que quanto menores, melhores – apresentaram uma variação positiva. Também foi possível observar, aumento nos ativos e passivos, e diminuição do patrimônio líquido e lucro líquido das empresas, o que supõe a constatação de que a pandemia impactou os resultados das empresas analisadas.

**Palavras-chave:** Indicadores Econômico-financeiros. Impactos da pandemia. Hotéis e Restaurantes. Viagens e Lazer.

## ABSTRACT

Considering that the Hotels and Restaurants, and Travel and Leisure subsectors appear in the list released by the Ministry of Economy of activities to promote those most impacted by the pandemic, research on the impacts on the financial economic indicators of companies in the Hotels and Restaurants subsectors, and Viagens e Lazer listed in B3, against the covid-19 pandemic, in order to analyze the effects of the worldwide pandemic caused by Covid-19, through the analysis of economic and financial indicators of publicly traded companies listed in Brazil, Stock Exchange and Counter (B3) belonging to the restaurant segment, with no period between the years

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Ciências Contábeis no Centro Universitário Salesiano. E-mail: helenar.pinto@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduada Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Espírito Santo, Mestre em Ciências Contábeis pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Espírito Santo e Professora universitária. E-mail: francesca.guanandy@salesiano.br.

2018 to 2020. For, it is necessary to timeline the pandemic in Brazil and its consequences on the economy, to apply the main economic and financial indicators in the data collected from the B3, compare the results of the economic and financial indicators, and verify what measures were taken by the companies considered in the pandemic scenario. Then, a research with a quali-quantitative approach is carried out. Therefore, it appears that the liquidity and profitability ratios - that the higher the better - varied negatively, and the indebtedness ratios - that the lower the better - a positive variation variation, it was also possible to observe an increase in assets and liabilities, and a decrease in the companies' equity and net income, which imposes the verification that the pandemic has impacted the results of the analyzed companies.

**Keywords:** Economic and Financial Indicators. Impacts of the pandemic. Hotels and Restaurants. Travel and Leisure.

## 1. INTRODUÇÃO

Entre novembro e dezembro de 2019, a cidade Wuhan na China identificou os primeiros casos da doença Covid-19, provocada pelo vírus Sars-COV-2. Na primeira semana de janeiro a epidemia surgiu com virulência, tendo como foco inicial um mercado de alimentos com forte presença de animais silvestres. Apesar das intervenções realizadas pela China a fim de conter o vírus – *lockdown*, controle de população, adequação do sistema de saúde – este se espalhou aceleradamente pelo mundo (BOSQUEROLLI *et al.*, 2020).

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) elevou o estado da contaminação à pandemia de Covid-19, devido a disseminação alarmante com que o vírus se alastrava. Em consonância com a OMS, o Brasil e o Mundo adotaram medidas mais restritivas de isolamento social. Na portaria Nº 356, publicada em 11 de março de 2020 o Ministério da Saúde regulamentou critérios de isolamento social e quarentena, que foram implementados por governadores e prefeitos cerca de uma semana depois.

No primeiro momento somente as atividades consideradas como essenciais – supermercados, farmácias, postos de combustíveis e hospitais – puderam continuar com suas operações. Também neste primeiro momento houve o fechamento dos Shoppings Centers, ambientes nos quais ficam localizadas a maioria das lojas de restaurantes a que este estudo se refere, cancelamento de shows e eventos, fechamentos de fronteiras, cancelamento de voos, restrição no funcionamento de hotéis, afetando fortemente os subsetores de Hotéis e Restaurantes e de Viagens e Lazer.

Segundo Ministério da Economia, em lista divulgada em 15 de setembro de 2020, os subsetores de Hotéis e Restaurantes e de Viagens e Lazer, constam entre as 10 atividades econômicas mais impactadas pela pandemia. Diante disso, esta pesquisa justifica-se pela importância de analisar os reflexos nos indicadores econômico-financeiros das empresas dos subsetores de Hotéis e Restaurantes e de Viagens e Lazer, a fim de verificar se houve e quais foram os impactos enfrentados por empresas desses subsetores.

Ademais, a pesquisa busca destacar a relevância da análise das demonstrações contábeis na tomada de decisão por parte dos usuários da informação contábil, em

especial os investidores da B3, visto que em um momento de crise econômica, as oscilações no mercado de ações estão maiores com operações sujeitas à maiores riscos.

A problemática dessa pesquisa consiste em responder à seguinte questão: quais os impactos nos indicadores econômico-financeiros das empresas dos subsetores de Hotéis e Restaurantes e de Viagens e Lazer listadas na B3 frente a pandemia de Covid-19?

Para responder esse problema, buscou-se analisar os reflexos da pandemia mundial causada pela Covid-19, através da análise dos indicadores econômico-financeiros de empresas de capital aberto listadas na B3, pertencentes subsetores de Hotéis e Restaurantes e de Viagens e Lazer, no período compreendido entre os anos de 2018 e 2020.

Para alcançar o objetivo geral foram postulados 4 objetivos específicos, sendo eles: descrever linha do tempo da pandemia no Brasil e seus reflexos na economia, aplicar os principais indicadores econômico-financeiros nos dados coletados da B3, comparar os resultados dos indicadores econômico-financeiros entre os anos 2018 e 2020 e verificar quais foram as medidas tomadas pelas empresas diante do cenário de pandemia.

O estudo tem natureza descritiva, que segundo Gil (2014) descreve as características de um evento ou população e determina a associação entre as variáveis investigadas. Quanto método, possui caráter qualitativo que segundo Marconi e Lakatos (2001) detém-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, fornecendo uma análise mais detalhada sobre tendências de comportamento.

Os dados coletados foram extraídos do site da B3 das empresas pertencentes aos subsetores de Hotéis e Restaurantes e de Viagens e Lazer. Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizadas as demonstrações contábeis dos exercícios de 2018 a 2020. Os dados foram coletados e organizados no Microsoft Office Excel e foi realizado o cálculo dos indicadores para que os resultados fossem passíveis de análises e comparações. Após o tratamento foi utilizado o método comparativo que conforme Marconi e Lakatos (2001) é o estudo das semelhanças e diferenças entre elementos que auxilia na compreensão do comportamento.

Com o desenvolvimento deste estudo, a análise, discussão e prováveis tendências econômico-financeiras, ensejará na investigação e reflexão de medidas que serão capazes de suportar decisões estratégicas para recuperação econômica dos subsetores analisados, contribuindo para a produção científica acerca deste tema.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Desde a origem das demonstrações contábeis o homem sente necessidade de analisá-las; nos primórdios quando a contabilidade se resumia a realização de inventário, havia a preocupação de anotar as variações existentes no patrimônio, indicando já os primeiros traços da análise vertical e horizontal. Mesmo que de forma

simplificada, essa análise já era útil para os que hoje denominamos de usuários da informação (IUDÍCIBUS, 2013).

A fim de corroborar, Marion (2010) afirma que é possível que a análise seja tão antiga quanto a própria contabilidade, fazendo uso do exemplo da análise da variação da riqueza realizada entre dois inventários em momentos distintos.

Tomando forma a partir do século XIX, a análise das demonstrações contábeis - que no início era tradicionalmente denominada como Análise de Balanços - passou aos poucos a ser utilizada por um grupo muito abrangente de usuários, internos e externos, como instituições financeiras, clientes, fornecedores, sócios, gerentes, investidores, Comissão de Valores Imobiliários (CMV), Poder Judiciário, fiscalização tributária, requisito para licitação, empregados, sindicatos; se firmando finalmente como instrumento de apoio gerencial (SILVA, 2012)

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), em seu Pronunciamento técnico 26 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - no tópico 9, define a finalidade das demonstrações contábeis, afirmando que as “demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade”, e o objetivo destas é prover informação a respeito da “posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa”, de forma acertada ao maior número de usuários, possibilitando a tomada de decisões.

Sobre o objetivo e finalidade da análise das demonstrações contábeis, Hendriksen e Breda (2010), afirmam que o objetivo da análise das demonstrações contábeis independe da forma e metodologia como a contabilidade registra e demonstra os fatos, o objetivo final sempre será o mesmo, que é o de prover seus usuários de informação. Silva (2012) discorre que por meio da análise das demonstrações contábeis é possível avaliar o desempenho da gestão econômica, financeira e patrimonial de empresas, sendo possível fazer inúmeras comparações a fim de chegar a informações que dê suporte a tomada de decisões.

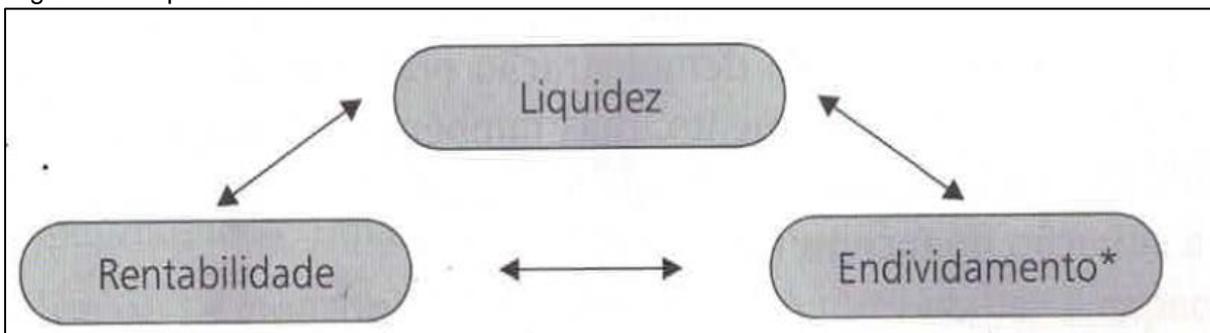
Iudícibus (2013), defini a análise das demonstrações contábeis, como o conhecimento que dá suporte ao desenvolvimento de informações úteis para o objetivo econômico que se quer alcançar, com base nos relatórios contábeis.

Endossando os conceitos acima, Matarazzo (2010) afirma que a análise das demonstrações contábeis tem por finalidade coletar um apanhado de dados e transformá-los em informações para tomada de decisões. Se preocupando em distinguir o conceito de dados e informações, uma vez que define dados como números ou descrição isolados, que não causa nenhuma reação a quem os recebe; já as informações representam uma comunicação que pode produzir reação ou decisão para quem as recebe. Afirma ainda que as demonstrações contábeis consistem em dados e sua análise produz informações para a tomada de decisões.

Marion (2010) discorre que só compreenderemos a situação econômico-financeira de determinada empresa por meio de três pontos elementares de análise:

- Liquidez (situação financeira);
- Rentabilidade (situação econômica);
- E Endividamento (estrutura de capital).

Figura 1 – Tripé da Análise



Fonte: Marion, 2012, pg. 1.

A fim de descrever a importância dos índices para uma boa análise das demonstrações contábeis, Matarazzo (2010, p. 81) assegura que “um índice é como uma vela acesa num quarto escuro”. Ainda é definido os índices como a forma de interação entre contas, de forma a identificar aspectos da situação econômica ou financeira de uma empresa. Essa análise através de índice apresenta a técnica mais aplicada.

Matarazzo (2010) assegura que os índices suportam um quadro de avaliação da saúde da empresa, conquanto não apresenta um laudo final sobre a situação desta, uma vez que em determinadas situações há a necessidade de servir-se de outras técnicas de análise.

No que concerne ao assunto análise através de índices, Matarazzo (2010) preocupa-se em expor a definição de econômico e financeiro; econômico refere-se ao lucro, e o financeiro refere-se ao dinheiro, afirmando ainda que obter lucro, mas não dispor de dinheiro, e vice-versa, é uma situação corriqueira na realidade das empresas.

### 2.1.1 Índices de liquidez

Segundo Marion (2010) os índices de liquidez são aplicados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, essa capacidade pode ser avaliada considerando o longo prazo, curto prazo ou prazo imediato. Silva (2012) observa que os índices de liquidez têm como objetivo fornecer um indicador de capacidade da empresa de pagar suas dívidas, comparando direitos realizáveis e exigibilidades.

### 2.1.2 Índices de rentabilidade

Conceituado como indicadores econômicos, Silva (2012) vai sustentar que é possível avaliar o desempenho global de uma empresa através do estudo das taxas de retorno, identificando o retorno sobre o investimento total, o retorno sobre as vendas e o retorno sobre o capital próprio, avaliando a produtividade e lucratividade do negócio. Ludícibus (2013) reitera que para análise de rentabilidade é necessário relacionar o lucro de um empreendimento com algum valor que expresse a dimensão relativa dele, para que seja possível estimar o quão bem a empresa se saiu em determinado período.

### 2.1.3 Índices de endividamento

É através desses indicadores que conhecemos o nível de endividamento da empresa. Os indicadores de endividamento estão relacionados à composição dos capitais (próprios e de terceiros), estando ligados diretamente às decisões de financiamento e investimento, e sendo capazes de apontar as decisões financeiras assumidas pela empresa, acerca de obtenção e aplicação de recursos (SILVA, 2012).

### 2.1.4 Análise horizontal

Considerada uma das formas mais comum de manifestar a análise das demonstrações contábeis, para Silva (2012), embora simples, a análise horizontal evidenciará as variações mais importantes no Balanço Patrimonial e nas Demonstrações de Resultado do Exercício, servindo também como etapa preparatória para análise através de indicadores.

Matarazzo (2010) aponta a análise horizontal como primeira técnica de análise a ser utilizada, e defende que através desse tipo de análise podem-se conhecer pormenores das demonstrações contábeis que escapam à análise através de índices. Por meio da análise horizontal é possível conhecer o desenvolvimento de cada conta e possíveis tendências.

## 2.2 IMPACTOS DA PANDEMIA

Uma pandemia não tem impactos somente sobre o sistema de saúde, mas também tem consequências para política, economia e relações sociais. No Brasil, ainda na segunda quinzena de março de 2020, o cenário de crise gerou insegurança, aumento de riscos e impactos que afetaram e afetam diversos setores da economia brasileira.

O ano de 2020 ficará registrado na história pelos impactos da pandemia de Covid-19 no panorama econômico mundial, além de todas as implicações sobre o setor de saúde. As repercussões da pandemia de Covid-19 de curto prazo já puderam ser sentidas nos primeiros meses, tanto no Brasil como no mundo, e os impactos de médio e longo prazo potencializam ainda essa tendência negativa no crescimento internacional (BOSQUEROLLI *et al.*, 2020).

Mesmo no início da pandemia, pelo mundo, as bolsas de valores testemunharam momentos de tensão, em função do medo e das incertezas. Como reflexo a Bolsa de Valores brasileira, entre 9 e 18 de março de 2020, sofreu 6 *circuit breakers*, ainda como resultado dessa tensão, o Índice da Bolsa de Valores (Ibovespa) apresentou baixas no primeiro semestre de 2020 (GUERRA, 2021)

No decorrer do ano de 2020, a taxa Selic sofreu decaídas de 5% a 4,5% em 30 de janeiro; de 4,5% a 4,25% em 29 de fevereiro; de 4,25% a 3,75% em 30 de abril; e de 3,75% a 3,00% em 10 de maio, com o decaimento do retorno financeiro, o que se pôde notar foi a fuga de capitais, de acordo com Bosquerolli e colaboradores (2020), R\$ 44,8 bi foram retirados da bolsa brasileira até o início de março, essa saída superou o saldo negativo concernente a todo ano de 2019, que foi de R\$ 44,5 bi.

Segundo boletim divulgado em março de 2020 pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) os efeitos da pandemia de Covid-19 já puderam ser sentidos no primeiro trimestre de 2020 nas empresas industriais, comércio e serviços, com destaque maior para industriais e agronegócio, uma vez que parte dessas empresas importam e exportam insumos, e já foi possível identificar redução nessas operações. Dados apontam que pelo menos 39% das empresas industriais registraram algum impacto na atividade já nos primeiros 19 dias de março de 2020; 30,5% no comércio e 27,0% em serviços.

De acordo com o Ministério da Economia em lista divulgada no Diário Oficial da União (DOU) em 15 de setembro de 2020, o maior impacto da pandemia foi verificado em atividades econômicas como: atividades artísticas, transporte aéreo (como também em outras formas de transporte), serviços de alojamento, serviços de alimentação, fabricação e comércio de veículos, e fabricação de calçados.

Na portaria Nº 356, publicada em 11 de março de 2020 o Ministério da saúde regulou critérios de isolamento social e quarentena, que foram acatados por governadores e prefeitos cerca de uma semana depois.

Neste primeiro momento somente as atividades consideradas como essenciais – supermercados, farmácias, postos de combustíveis e hospitais – puderam continuar funcionando. Também neste primeiro momento houve o fechamento dos Shoppings Centers, nos quais ficam localizadas a maioria das lojas de restaurantes a que este estudo se refere, cancelamento de shows e eventos, fechamentos de fronteiras, cancelamento de voos, restrição no funcionamento de hotéis, afetando fortemente os subsectores de Hotéis e Restaurantes e de Viagens e Lazer.

De acordo com pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Lojistas de Shopping (ALSHOP) (2020) foram constatados dados alarmantes quanto às demissões, queda no faturamento e incertezas diante da situação econômica em meio ao enfrentamento da pandemia.

Conforme dados divulgados pela Associação Brasileira de Franchising (ABF) as franquias de alimentação encolheram cerca de quatro anos em faturamento ao longo de 2020, as redes faturaram cerca de R\$ 40,8 bilhões em 2020, uma queda de 19% em relação a 2019. A Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) (2021) sobre o estudo que foi apresentado ABF Franchising Week:

“Ao todo, 76 redes responderam à pesquisa, cerca de 10% das marcas de alimentação associadas à ABF. Elas representam 19,1 mil lojas, sendo 48% em operações de rua e 33% em shopping centers.

Sete em cada dez marcas fecharam lojas – 861 operações foram encerradas ao longo do ano, e os motivos são variados: falta de caixa (70%), queda no fluxo de clientes (64%), custo de ocupação (50%) e ponto inadequado (21%) foram os principais apontamentos.”

A Abrasel realizou uma pesquisa no fim de fevereiro de 2021, com empresas do segmento de bares e restaurantes, na média nacional 60% das empresas informaram estar operando no prejuízo, em São Paulo este índice chega a 72%, ainda segundo pesquisa 60% das empresas estão com pagamentos de dívidas (imposto, aluguel, fornecedores) em atraso. A pesquisa também apresentou uma comparação entre o faturamento de janeiro de 2020 e janeiro de 2021, no segmento de bares e restaurantes, e constataram que empresas que faturam mais 140 mil ao mês, tiveram queda de mais de 30% em seu faturamento.

Em dados informados pela Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV) (2020), de março a junho de 2020, o setor de turismo (incluindo hospedagens e fluxos de passageiros nos aeroportos), acumulou uma perda de R\$ 122 bilhões de faturamento. Para endossar o dano sofrido pelo setor de hotelaria, a Associação Brasileira da Indústria de Hóteis (ABIH) divulgou que o setor chegou a operar com cerca 14% da sua capacidade de geração de receita.

Com a chegada do ano de 2021, as previsões eram de melhoria na economia, principalmente com o início da vacinação em 17 de janeiro, no entanto, apesar do otimismo, a vacinação nos primeiros meses ainda ocorria em ritmo lento, e muito aquém do necessário para conter a pandemia, houve crescimento exponencial no número de contaminados e recorde no número de mortos, mesmo após um ano do início das medidas de distanciamento social, estas ainda eram necessárias. O IBRE (2021) notou que as previsões otimistas para o ano de 2021 se transformaram em arrefecimento da recuperação ocorrida na segunda metade de 2020. Além disso, as novas variantes de Covid-19 contribuíram para uma nova rodada incertezas para a economia.

### **3. METODOLOGIA DA PESQUISA**

O estudo tem natureza descritiva, que segundo Gil (2014) descreve as características de um evento ou população e determina a associação entre as variáveis investigadas. Quanto método, possui caráter qualitativo que segundo Marconi e Lakatos (2001) detém-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, fornecendo uma análise mais detalhada sobre tendências de comportamento.

Os dados coletados foram extraídos do site da B3 das empresas pertencentes aos subsetores de Hotéis e Restaurantes e de Viagens e Lazer. Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizadas as demonstrações contábeis dos exercícios de 2018 a 2020. Os dados foram coletados e organizados no Microsoft Office Excel e foi realizado o cálculo dos indicadores para que os resultados fossem passíveis de análises e comparações. Após o tratamento foi utilizado o método comparativo que conforme Marconi e Lakatos (2001) é o estudo das semelhanças e diferenças entre elementos que auxilia na compreensão do comportamento.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

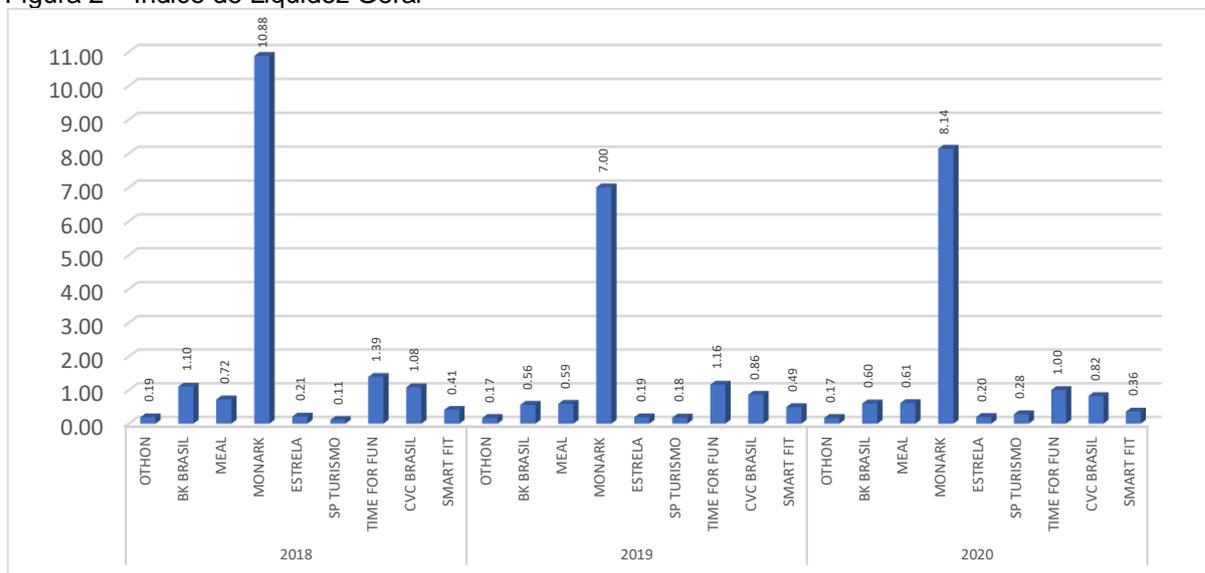
Nesta etapa, serão expostos os resultados obtidos a partir de uma pesquisa documental apoiada nas demonstrações contábeis das empresas constantes nos subsetores de Hotéis e Restaurantes (Hotéis Othon, BK Brasil e IMC S/A) e Viagens Laser (Bic Monark, Estrela, SP Turismo, Time For Fun, CVC Brasil e Smart Fit) nos períodos 2018, 2019 e 2020. A partir dos dados foram executados os cálculos dos indicadores econômico-financeiros.

#### **4.1 INDICADORES DE LIQUIDEZ**

Para Iudícibus (2013) através do índice de liquidez geral é possível verificar a saúde financeira da empresa, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as

exigibilidades, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro (a curto e longo prazo) relacionando-se com tudo que ela já assumiu como dívida (a curto e longo prazo).

Figura 2 – Índice de Liquidez Geral



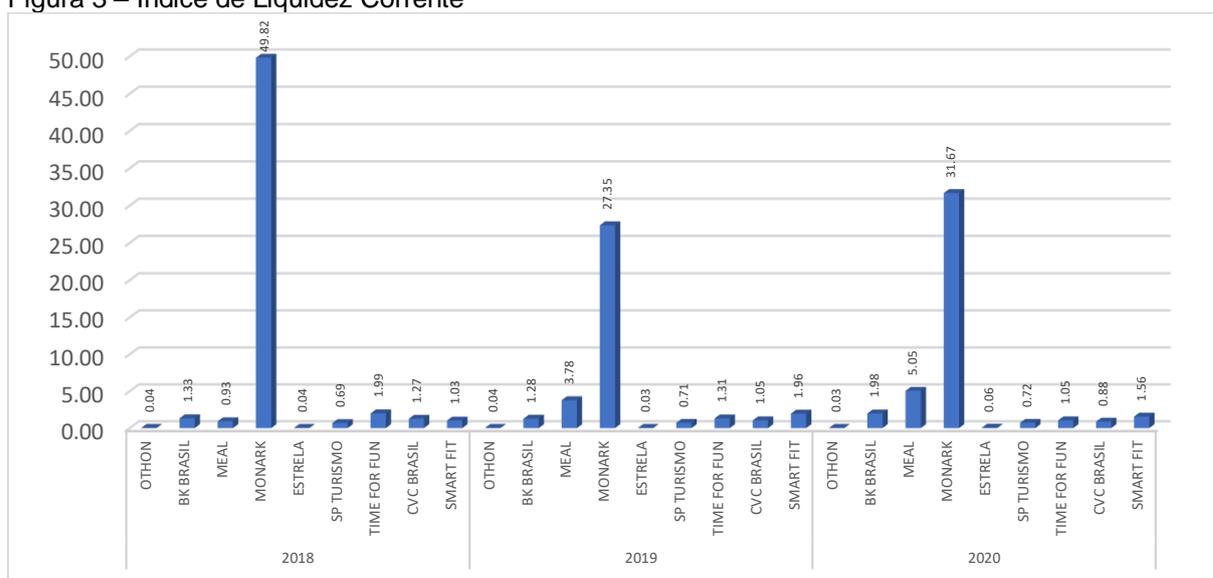
Fonte: Elaborado pelo autor com base nas demonstrações publicadas.

Se a liquidez geral for igual ou maior que 1 se entende que a empresa tem capacidade de quitar com suas dívidas. Com base na figura 1, no ano de 2018, 4 das 9 empresas analisadas têm em seu ativo bens e direitos suficientes para quitar com suas obrigações no curto e no longo prazo, já em 2019 esse número cai para apenas duas empresas que são a Monark e a Time For Fun, e em 2020 somente a Monark teve seu resultado acima de 1, e a Time For Fun apresentou o resultado exato de 1.

Foi observado também resultados demasiadamente elevados nos 03 anos analisados em relação a empresa Monark. Apesar de ser um resultado positivo, Silva (2012) alerta que, em primeira análise, um índice de liquidez elevado pode representar uma situação financeira boa. No entanto, o aumento excessivo dos quocientes de liquidez pode apontar sérias dificuldades em relação a estrutura do negócio, como estoques elevados, grande volume de contas a receber, entesouramento, entre outros.

Foi observada variação significativa entre as empresas nos 03 anos analisados, sendo o resultado médio em 2018 de 1,79, em 2019 de 1,24, já em 2020 de 1,35, ficando visível uma variação negativa de 24,30% do ano de 2018 para 2020.

Figura 3 – Índice de Liquidez Corrente



Fonte: Elaborado pelo autor com base nas demonstrações publicadas.

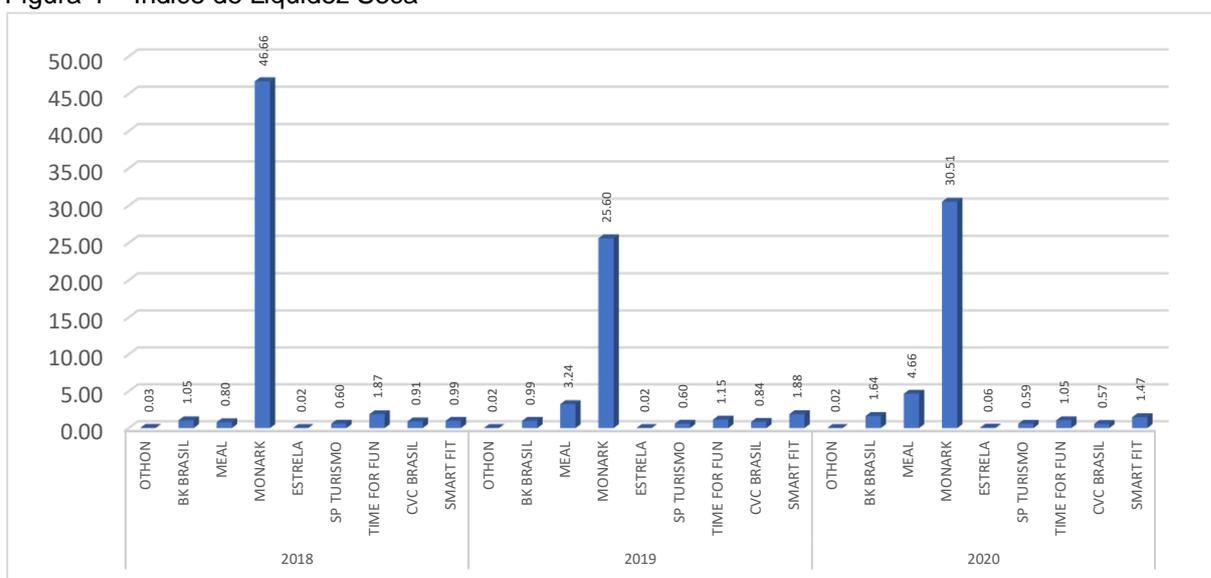
O índice de liquidez corrente mostra a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo, relacionando todo o ativo circulante e todo passivo circulante. Se o resultado da liquidez corrente for igual ou maior que 1 se entende que a empresa tem capacidade de quitar com suas dívidas no curto prazo.

Conforme exposto na figura 3, no ano de 2018, 5 das 9 empresas observadas têm em seu ativo circulante bens e direitos suficientes para quitar com suas obrigações no curto prazo, já em 2019 esse número sobe para 6, e em 2020 o resultado cai novamente para 5 empresas.

É importante destacar que, assim como no índice de liquidez geral, os resultados da Monark no índice de liquidez corrente, apresentam uma grande elevação quando comparados as outras empresas da amostra.

Foi observada variação significativa entre as empresas nos 03 anos analisados, sendo o resultado médio em 2018 de 6,35, em 2019 de 4,17, já em 2020 de 4,78, ficando visível uma variação negativa de 24,75% do ano de 2018 para 2020.

Figura 4 – Índice de Liquidez Seca



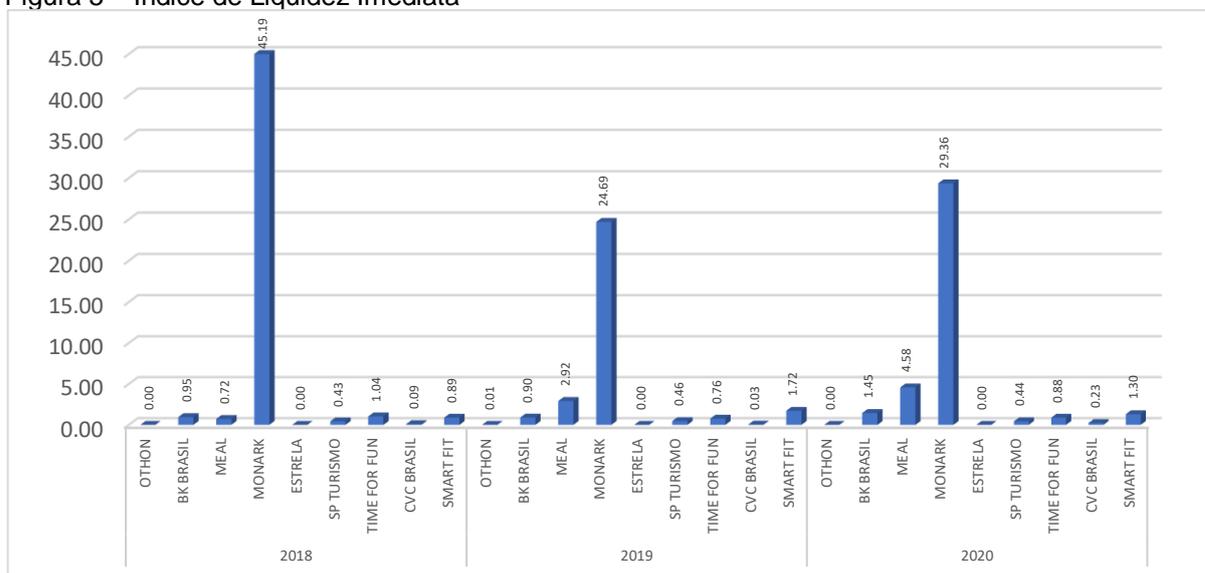
Fonte: Elaborado pelo autor com base nas demonstrações publicadas.

O índice de liquidez seca indica o quanto a empresa possui de ativo líquido – excluindo o estoque – em relação ao passivo circulante. Se o resultado da liquidez seca for igual ou maior que 1 se entende que a empresa tem capacidade de quitar com suas dívidas no curto prazo levando em consideração apenas o ativo líquido.

De acordo com a figura 4, no ano de 2018, 3 das 9 empresas observadas têm em seu ativo circulante líquido bens e direitos suficientes para quitar com suas obrigações no curto prazo, já em 2019 esse número sobe para 4, e em 2020 o resultado sobe para 5 empresas. Destaque novamente para os índices demasiadamente elevados da Monark.

Foi observada variação significativa entre as empresas nos 03 anos analisados, sendo o resultado médio em 2018 de 5,88, em 2019 de 3,82, já em 2020 de 4,51, ficando visível uma variação negativa de 23,35% do ano de 2018 para 2020.

Figura 5 – Índice de Liquidez Imediata



Fonte: Elaborado pelo autor com base nas demonstrações publicadas.

O índice de liquidez imediata apresenta o valor disponível imediatamente (caixa, bancos e aplicações financeiras de curtíssimo prazo) que uma empresa possui para saldar suas dívidas de curto prazo.

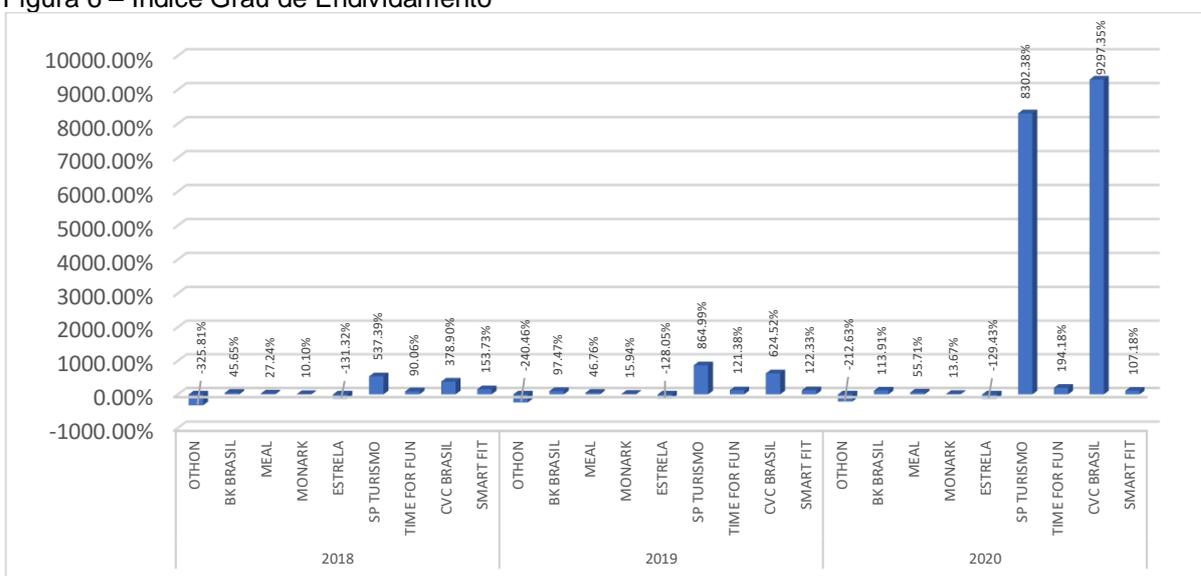
Os resultados da figura 5 no ano de 2018 mostra que, 2 das 9 empresas estudadas têm de disponível imediatamente para quitar com suas obrigações no curto prazo, já em 2019 esse número sobe para 3, e em 2020 o resultado sobe para 4 empresas. Destaque novamente para os índices demasiadamente elevados da Monark.

Foi observado variação significativa entre as empresas nos 03 anos analisados, sendo o resultado médio em 2018 de 5,48, em 2019 de 3,50, já em 2020 de 4,25, ficando visível uma variação negativa de 22,45% do ano de 2018 para 2020.

## 4.2 INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

De acordo com Ludícibus (2013), o índice de grau de endividamento apresenta a dependência que a empresa tem de recursos de terceiros, através da percepção de quanto a empresa tomou de capitais de terceiros para cada R\$ 100 de capital próprio investido. Os autores da área concordam que quanto menor esse índice, melhor.

Figura 6 – Índice Grau de Endividamento



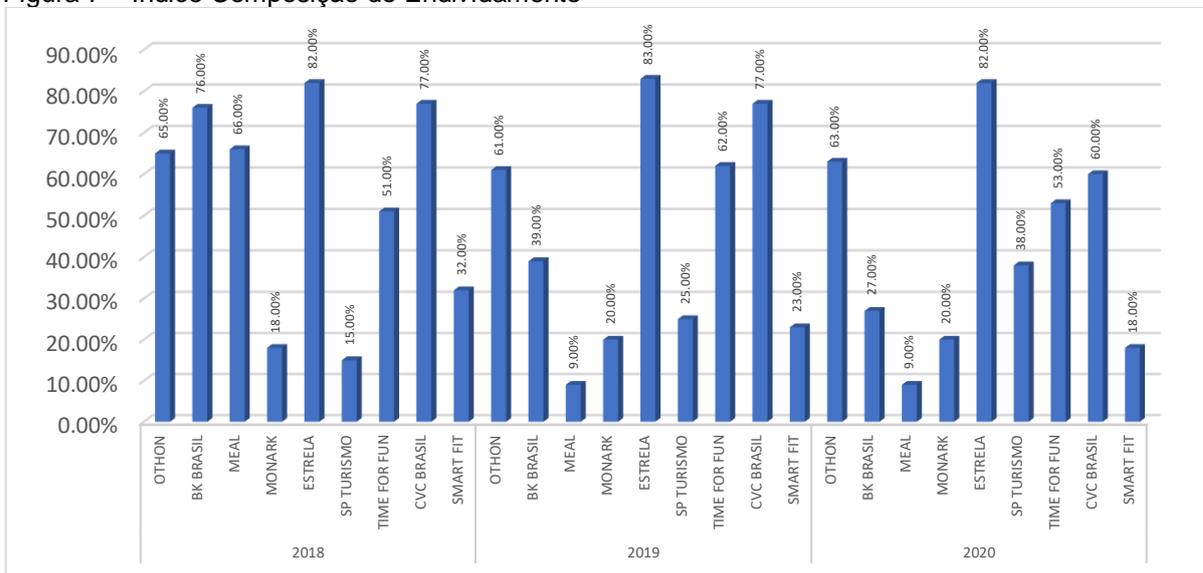
Fonte: Elaborado pelo autor com base nas demonstrações publicadas.

Conforme figura 6, podemos perceber que houve grande variação nos índices das empresas durante o período analisado, em 2018 é possível notar que 3 das 9 empresas dependem mais que 100% de capital de terceiros em relação ao capital próprio, já em 2019 esse número sobe para 4 empresas, e em 2020 sobe para 5 empresas.

Foi observada variação significativa entre as empresas nos 3 anos analisados, sendo o resultado médio em 2018 de 87,33%, em 2019 de 169,43%, já em 2020 de 1971,37%, como resultado houve uma variação positiva de 2157,46% do ano de 2018

para 2020. Os principais atenuantes do resultado elevado em 2020 derivaram das empresas SP Turismo e CVC Brasil.

Figura 7 – Índice Composição do Endividamento



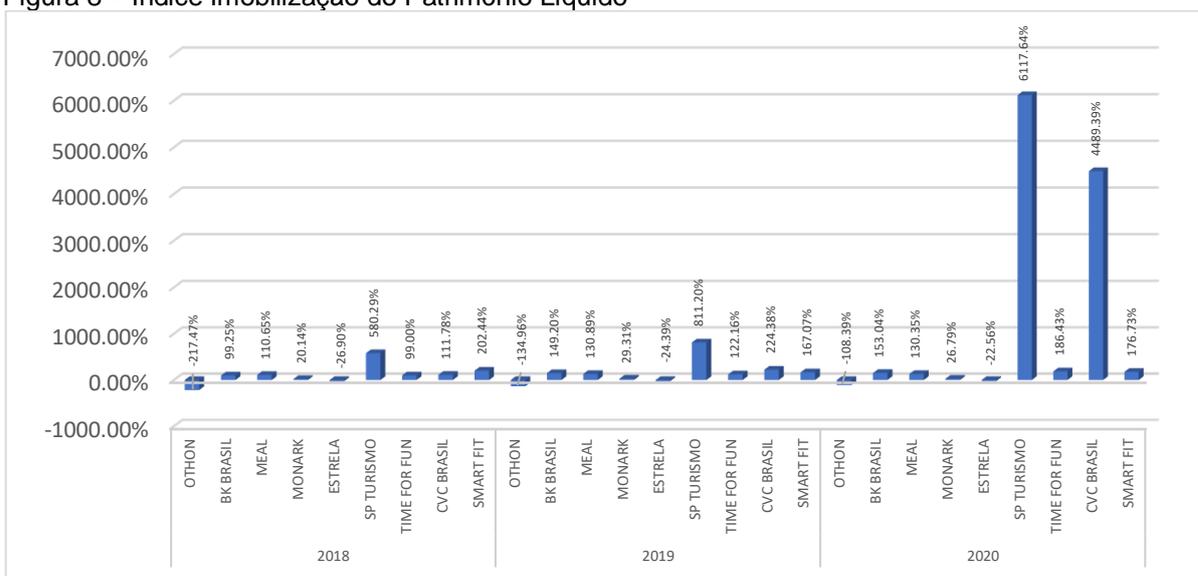
Fonte: Elaborado pelo autor com base nas demonstrações publicadas.

Segundo Matarazzo (2010), o índice composição do endividamento demonstra o percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais, há um consenso entre os autores que referente a esse índice, sua interpretação é que quanto menor melhor.

De acordo com a figura 7, é possível notar que no período analisado nenhuma das empresas da amostra atingiu 100% de obrigações no curto prazo em relação as obrigações totais.

Foi observada variação significativa entre as empresas nos 3 anos analisados, sendo o resultado médio em 2018 de 53,56%, em 2019 de 23%, já em 2020 de 63%, ficando visível uma variação positiva de 17,63% do ano de 2018 para 2020.

Figura 8 – Índice Imobilização do Patrimônio Líquido



Fonte: Elaborado pelo autor com base nas demonstrações publicadas.

De acordo com Matarazzo (2010), o índice de imobilização do patrimônio líquido indica o quanto uma empresa aplicou no ativo permanente para cada R\$ 100 de patrimônio líquido. Silva se aprofunda ainda mais sobre o índice discorrendo que quanto mais uma empresa investir no ativo permanente, mais ela se torna dependente de capitais de terceiros para o seu capital de giro, levando em consideração essa última informação, o índice é interpretado como quanto menor, melhor.

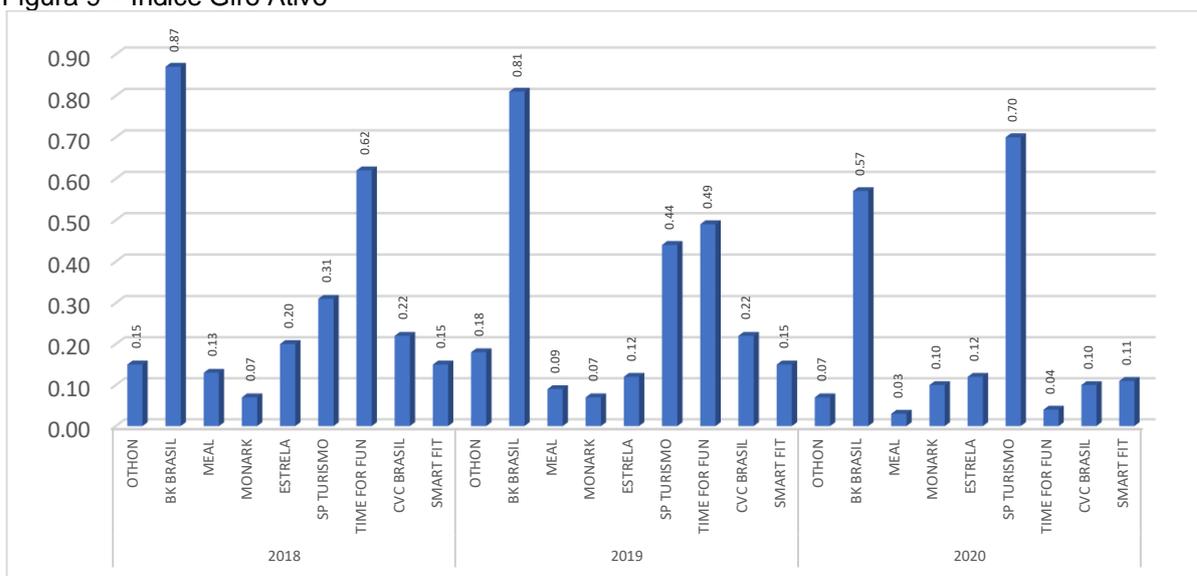
De acordo com a figura 8, constata-se que das 9 empresas analisadas no ano de 2018, 5 delas imobilizaram mais que 100% do seu patrimônio líquido, em 2019 esse número subiu para 7 empresas, se repetindo a mesma situação em 2020.

Foi possível observar ainda o resultado médio de 2018 de 108,80%, de 2019 de 163,87%, já de 2020 de 176,73%, ocorrendo uma variação positiva de 62,44% do ano de 2018 para 2020.

#### 4.3 INDICADORES DE RENTABILIDADE

Silva (2012) discorre que o índice giro do ativo estabelece a relação entre as vendas do período e os investimentos totais efetuados na empresa, sendo interpretado como quanto maior, melhor.

Figura 9 – Índice Giro Ativo

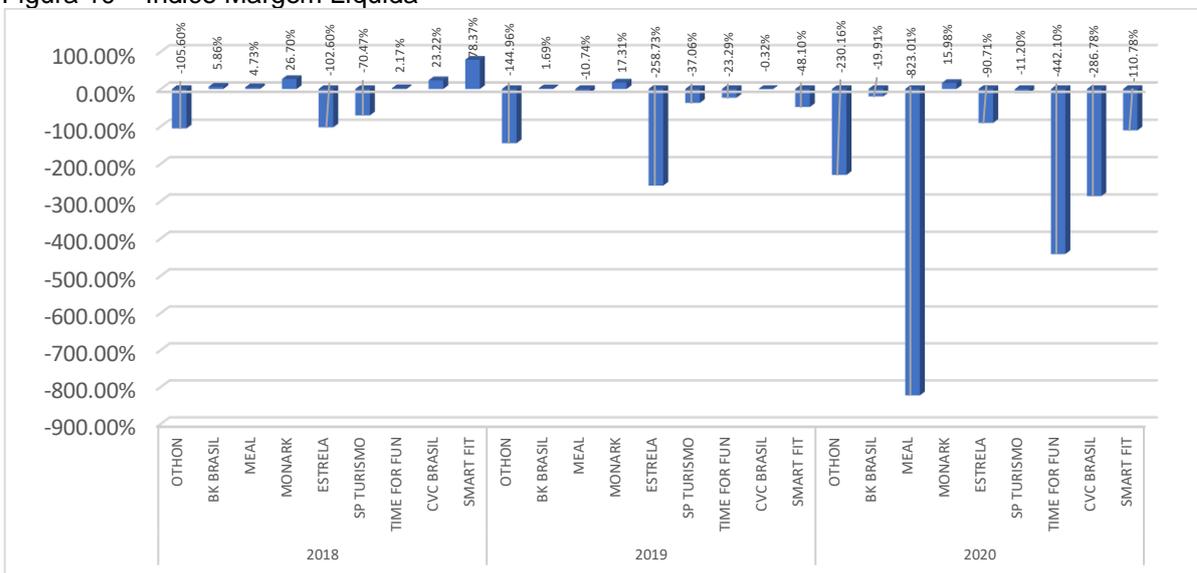


Fonte: Elaborado pelo autor com base nas demonstrações publicadas.

De acordo com a figura 9, é possível identificar que nenhuma das empresas vendeu R\$ 1 ou mais para cada R\$ 1 de investimento total.

Os dados refletiram um resultado médio em 2018 de 0,30, em 2019 de 0,29, já em 2020 de 0,20, ocorrendo uma variação negativa de 32,35% do ano de 2018 para 2020.

Figura 10 – Índice Margem Líquida



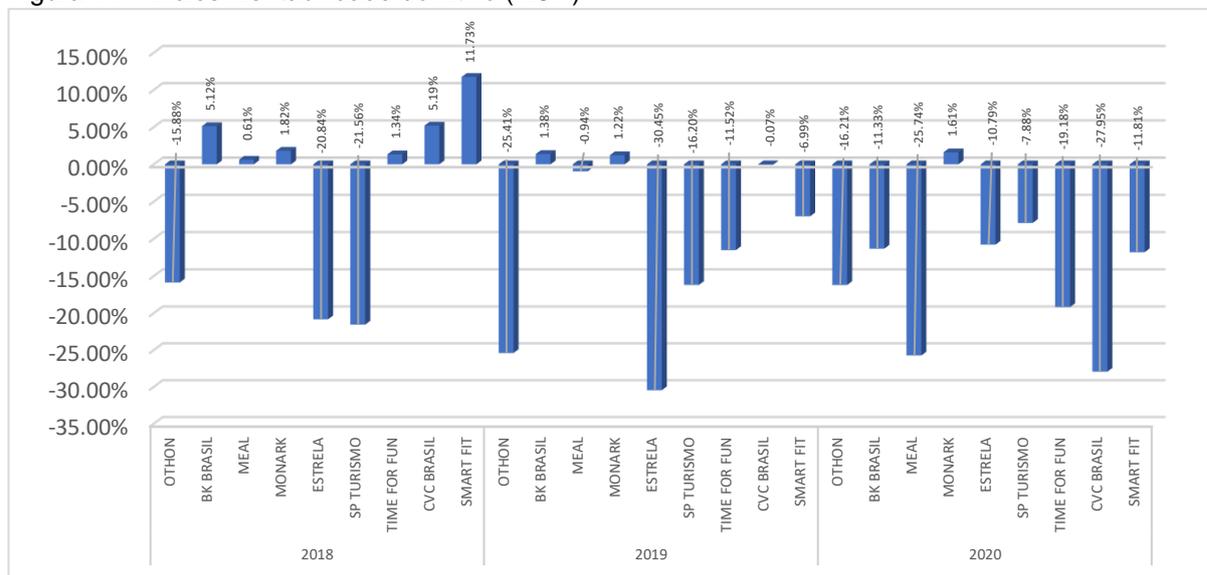
Fonte: Elaborado pelo autor com base nas demonstrações publicadas.

De acordo com Silva (2012), o índice de margem líquida confronta o lucro líquido em relação as vendas líquidas do período, retratando o percentual de lucratividade, sendo interpretado como o quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100 vendidos, como todos os demais índices de rentabilidade, quanto maior, melhor.

Com base na figura 10, 3 das 9 empresas obtiveram prejuízo em 2018, em 2019 esse número sobe para 7 empresas, em 2020 continua a escalada para 8 empresas, sendo que apenas a empresa Monark apresentou lucro em 2020.

Os dados refletiram um resultado médio em 2018 de -15,29%, em 2019 de -56,02%, já em 2020 de -222,07%, ocorrendo uma variação de 1352,31% do ano de 2018 para 2020.

Figura 11 – Índice Rentabilidade do Ativo (ROA)



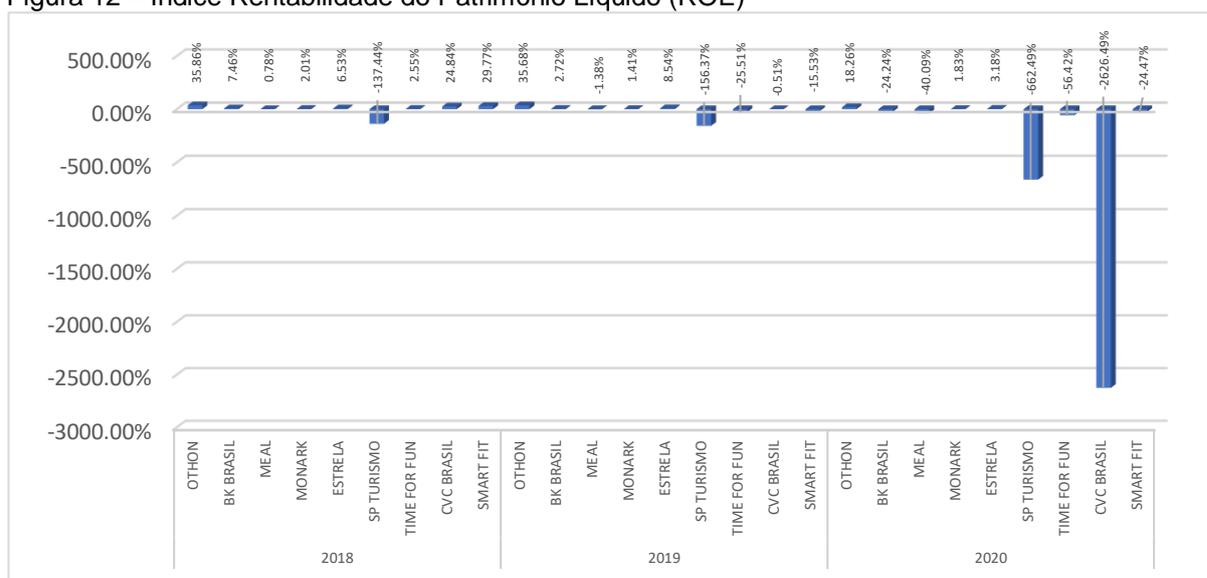
Fonte: Elaborado pelo autor com base nas demonstrações publicadas.

Matarazzo (2010) afirma que o índice de rentabilidade do ativo é uma medida da capacidade de geração de lucro por parte da empresa, sua interpretação indica o quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100 de investimento total, sendo que quanto maior, melhor.

Em observância a figura 11, constata-se que em 2018, 6 das 9 empresas conseguiram obter um retorno positivo, em 2019 esse número cai drasticamente para 2 empresas, e em 2020 apenas uma empresa – Monark – consegue obter um retorno positivo, o fato de ser positivo não implica na qualidade do resultado, uma vez que este, mesmo positivo ainda é baixo.

Os dados refletiram um resultado médio em 2018 de -3,61%, em 2019 de -9,89%, já em 2020 de -14,36%, ocorrendo uma variação de 298,15% do ano de 2018 para 2020.

Figura 12 – Índice Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE)



Fonte: Elaborado pelo autor com base nas demonstrações publicadas.

De acordo com Matarazzo (2010), o índice de rentabilidade do patrimônio líquido representa o retorno que os acionistas ou quotistas da empresa estão alcançando em relação aos seus investimentos na empresa, é interpretado como quanto maior, melhor.

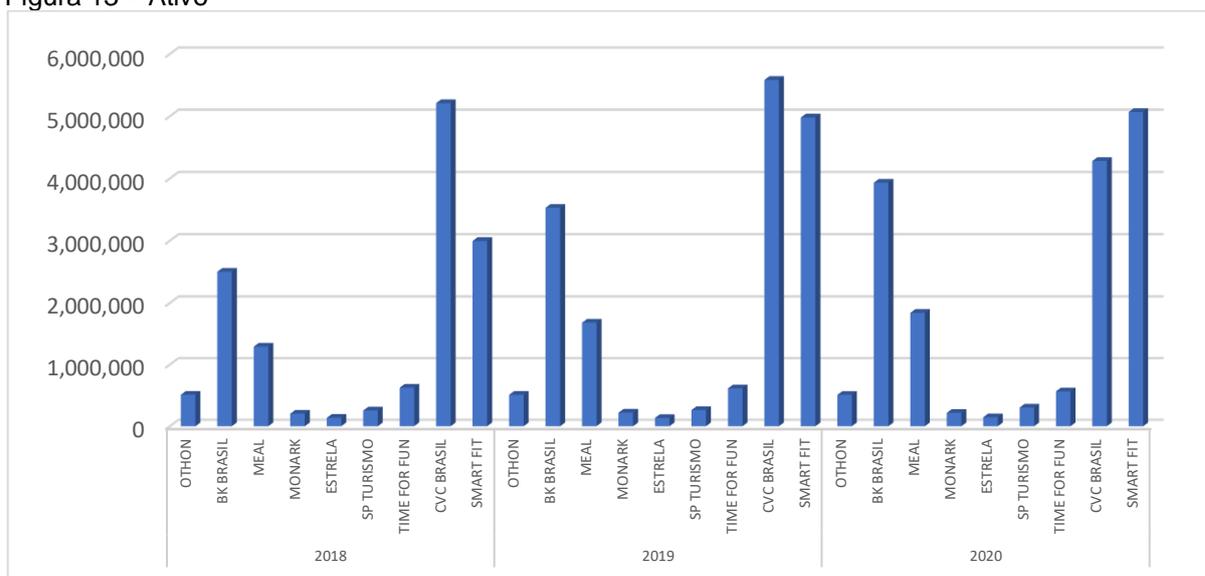
Com base na figura 12, é possível notar que em 2018 apenas a empresa SP Turismo apresentou um retorno negativo para cada R\$ 100 de capital próprio investido, já em 2019 houve um aumento para 5 empresas com retorno negativo, e em 2020 esse número aumentou novamente, 6 empresas que apresentaram retorno negativo.

Os dados refletiram um resultado médio em 2018 de -3,07%, em 2019 de -16,77%, já em 2020 de -378,99%, ocorrendo uma variação de 12241% do ano de 2018 para 2020.

#### 4.4 ANÁLISE HORIZONTAL

A figura a seguir demonstra como os ativos das empresas se comportaram ao longo dos anos:

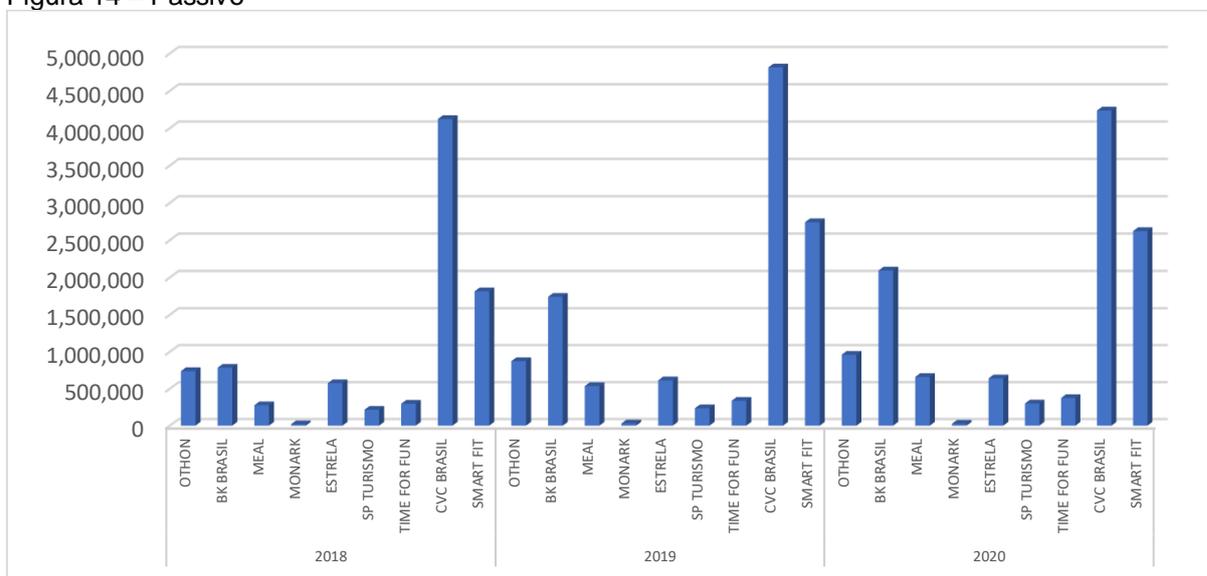
Figura 13 – Ativo



Fonte: Elaborado pelo autor com base nas demonstrações publicadas.

De acordo com a figura 13, foi possível observar variação significativa entre as empresas nos períodos analisados, observa-se um crescimento nos ativos do ano de 2018 para 2020. Em 2018 o valor médio dos ativos das empresas analisadas foi de R\$ 1.525.610, já em 2019 houve um crescimento para R\$ 1.946.113, e em 2020 um decréscimo para R\$ 1.873.450, resultando em uma variação positiva de 22,80% do ano de 2018 para o ano de 2020.

Figura 14 – Passivo

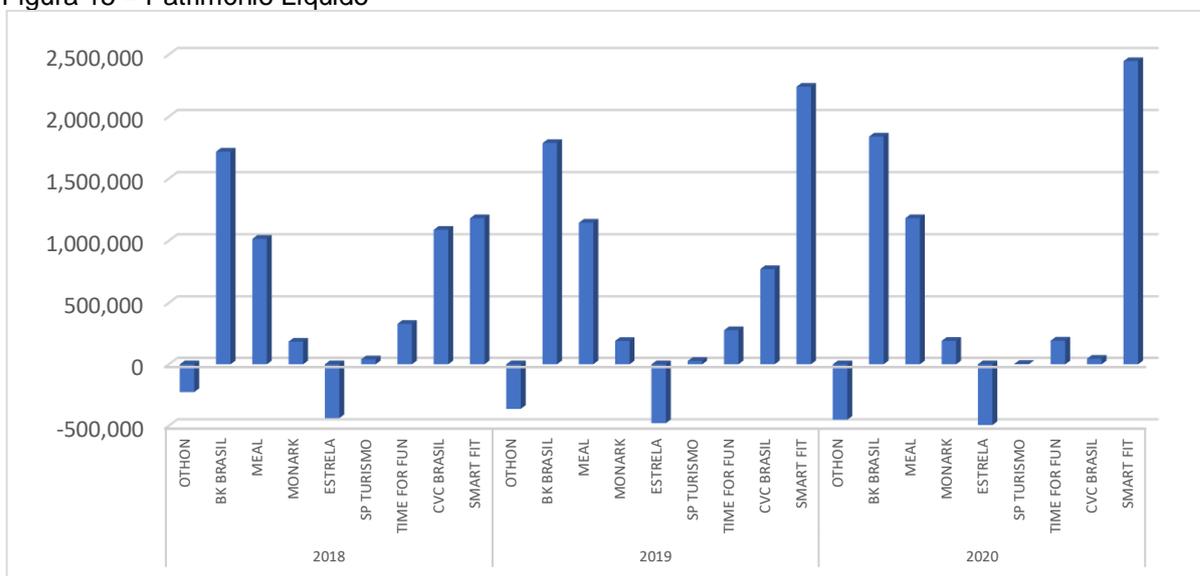


Fonte: Elaborado pelo autor com base nas demonstrações publicadas.

De acordo com a figura 14, em 2018 a maioria das empresas mantiveram seu passivo abaixo de R\$ 1.000.000, ultrapassando essa marca apenas as empresas CVC Brasil e Smart Fit, já em 2019 a BK Brasil se juntou ao grupo, mantendo essa constante em 2020. Ainda de acordo com a figura 14, foi observado que as empresas CVC Brasil e Smart Fit mantiveram seus passivos demasiadamente elevados durante os 3 anos em relação as outras empresas da amostra.

Os dados refletiram um resultado médio do passivo das empresas em 2018 de R\$ 982.196, em 2019 de R\$ 1.324.285, já em 2020 de R\$ 1.323.141, ocorrendo uma variação positiva de 34,71% do ano de 2018 para 2020.

Figura 15 – Patrimônio Líquido

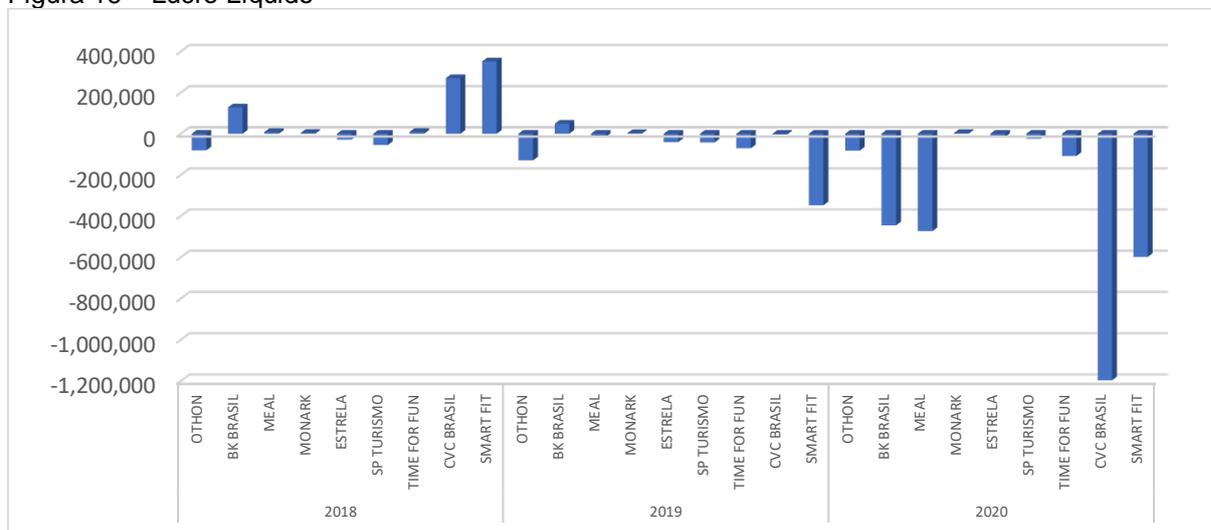


Fonte: Elaborado pelo autor com base nas demonstrações publicadas.

A figura 15 mostra a variação do patrimônio líquido das empresas durante o período analisado. Evidenciando algumas constantes, como a insistente negativa do patrimônio líquido das empresas Hotéis Othon e Estrela, e os níveis das empresas Monark, SP Turismo e Time For Fun, que apesar de positivos, se mantiveram baixos ao longo do período.

Os dados refletiram um resultado médio do patrimônio líquido das empresas em 2018 de R\$ 543.414, em 2019 de R\$ 621.828, já em 2020 de R\$ 550.309, ocorrendo uma variação positiva de 1,27% do ano de 2018 para 2020.

Figura 16 – Lucro Líquido



Fonte: Elaborado pelo autor com base nas demonstrações publicadas.

Os resultados da figura 16 apontam uma tendência de variação negativa do lucro líquido das empresas analisadas. Foi possível observar que o lucro líquido médio em 2018 foi de R\$ 67.232, já em 2019 foi de R\$ -66.691, e em 2020 foi de R\$ -326.827, ocorrendo uma variação negativa de 586,12% do ano de 2018 para 2020.

#### 4.5 ANÁLISE ATRAVÉS DE QUARTIS

Marion (2010) defende que a elaboração de índices-padrão em quartil, traz bons resultados para uma boa análise, e que este serve de base para comparação entre empresas que façam parte de uma mesma amostra. Devido essa defesa foi efetuado os cálculos de quartis utilizando os resultados dos índices de liquidez, endividamento e rentabilidade.

Os índices quanto maiores, melhores (liquidez e rentabilidade) posicionados no 1º quartil foram classificados como deficientes; 2º quartil, razoáveis; 3º quartil, satisfatórios; 4º quartil, bom. Já os índices quanto menores, melhores (endividamento) posicionados no 1º quartil foram classificados como bons; 2º quartil, satisfatórios; 3º quartil, razoáveis; 4º quartil, deficientes.

Para melhor representação gráfica dos resultados, foi utilizado como base um modelo disponibilizado por Matarazzo (2010).

Tabela 1 – Demonstração dos Índices de liquidez através de quatis.

EMPRESAS	LIQUIDEZ GERAL									LIQUIDEZ CORRENTE									LIQUIDEZ SECA									LIQUIDEZ IMEDIATA								
	2018			2019			2020			2018			2019			2020			2018			2019			2020			2018			2019			2020		
	BOM	SATISFATÓRIO	RAZOÁVEL	DEFICIENTE	BOM	SATISFATÓRIO	RAZOÁVEL	DEFICIENTE	BOM	SATISFATÓRIO	RAZOÁVEL	DEFICIENTE	BOM	SATISFATÓRIO	RAZOÁVEL	DEFICIENTE	BOM	SATISFATÓRIO	RAZOÁVEL	DEFICIENTE	BOM	SATISFATÓRIO	RAZOÁVEL	DEFICIENTE	BOM	SATISFATÓRIO	RAZOÁVEL	DEFICIENTE	BOM	SATISFATÓRIO	RAZOÁVEL	DEFICIENTE				
HOTÉIS OTHON				X				X				X				X				X				X				X				X				
BK BRASIL	X				X				X				X				X				X				X				X				X			
MEAL	X				X				X				X				X				X				X				X				X			
MONARK	X				X				X				X				X				X				X				X				X			
ESTRELA		X			X				X				X				X				X				X				X				X			
SP TURISMO			X			X			X			X			X			X			X			X			X			X			X			
TIME FOR FUN	X				X				X				X				X				X				X				X				X			
CVC BRASIL		X			X				X				X				X				X				X				X				X			
SMART FIT			X			X			X				X				X				X				X				X				X			

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas demonstrações publicadas.

Tabela 2 - Demonstração dos Índices de endividamento através de quatis.

EMPRESAS	GRAU DE ENDIVIDAMENTO									COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO									IMOB. DE PATRIMÔNIO LÍQUIDO															
	2018			2019			2020			2018			2019			2020			2018			2019			2020									
	BOM	SATISFATÓRIO	RAZOÁVEL	DEFICIENTE	BOM	SATISFATÓRIO	RAZOÁVEL	DEFICIENTE	BOM	SATISFATÓRIO	RAZOÁVEL	DEFICIENTE	BOM	SATISFATÓRIO	RAZOÁVEL	DEFICIENTE	BOM	SATISFATÓRIO	RAZOÁVEL	DEFICIENTE	BOM	SATISFATÓRIO	RAZOÁVEL	DEFICIENTE	BOM	SATISFATÓRIO	RAZOÁVEL	DEFICIENTE	BOM	SATISFATÓRIO	RAZOÁVEL	DEFICIENTE		
HOTÉIS OTHON	X				X				X				X				X				X				X				X				X	
BK BRASIL			X			X					X				X				X				X				X				X			X
MEAL		X			X				X				X				X				X				X				X				X	
MONARK		X			X				X				X				X				X				X				X				X	
ESTRELA	X				X				X				X				X				X				X				X				X	
SP TURISMO			X			X			X	X				X			X			X			X			X			X			X		X
TIME FOR FUN			X			X			X	X				X			X			X			X			X			X			X		X
CVC BRASIL			X			X			X				X			X			X			X			X			X			X		X	
SMART FIT			X			X			X				X			X			X			X			X			X			X		X	

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas demonstrações publicadas.



- alta dos preços, aumentando o custo do serviço prestado/produto vendido;
- impactos relevantes nos títulos e valores mobiliários de longo prazo, que são os investimentos em ações de companhias abertas e fundo de investimento;
- os restaurantes pontuaram que tiveram perdas de mercadorias perecíveis no período de fechamento por conta das medidas restritivas impostas pelos Governos, impactando os custos fixos existentes;
- medidas como renegociação de prazos de pagamentos com fornecedores; renegociação de valores dos custos de ocupação, além da adesão aos programas do governo, de redução de jornadas de trabalho e salários, foram tomadas para resguardar a saúde financeira das Companhias;
- revisão de metas;
- a CVC, a Time For Fun e a SP Turismo incentivaram a política de reagendamento de reservas, serviços e eventos ao invés do cancelamento, dessa forma evitando a devolução de adiantamentos;
- adoção de medidas preventivas ao Covid-19;
- adesão dentro do possível ao sistema de trabalho remoto;
- adesão ao delivery;
- prioridade na redução dos gastos;
- suspensão de aberturas de novas lojas;
- fechamento de lojas.

Foi possível observar nos relatórios da administração, que todas as empresas relataram algum grau de impacto pela pandemia de Covid-19.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quando se iniciou o trabalho de pesquisa foi detectado um senso comum de que a pandemia de Covid-19 além de instaurar uma crise sanitária, também provocaria impactos na economia mundial e brasileira. Posto isto, houve uma necessidade de identificar os impactos nos indicadores econômico-financeiros das empresas dos subsetores de Hotéis e Restaurantes e de Viagens e Lazer listadas na B3, frente a pandemia de Covid-19.

Diante disso a pesquisa teve como objetivo geral verificar os impactos da pandemia mundial causada pela Covid-19, através da análise dos indicadores econômico-financeiros de empresas de capital aberto listadas no Brasil, Bolsa e Balcão (B3), no período compreendido entre os anos de 2018 e 2020. Constata-se que o objetivo geral foi atendido, porque efetivamente o trabalho conseguiu analisar os reflexos nos indicadores econômico-financeiros das empresas analisadas antes e durante período pandêmico.

A pesquisa partiu da ideia de que as empresas dos subsetores de Hotéis e Restaurantes e de Viagens e Lazer tinham sido afetadas pela pandemia, uma vez que estes foram dois dos primeiros subsetores a limitar suas operações por causa das restrições impostas pelo Governo e seus Estados.

Durante o trabalho verificou-se que os índices das empresas demonstraram uma tendência em seus comportamentos, uma vez que os índices de liquidez e rentabilidade – que quanto maiores, melhores – variaram negativamente até o período final analisado, e os índices de endividamento – que quanto menores, melhores – apresentaram uma variação positiva, e então fez-se o teste da hipótese, sendo confirmada pelos resultados obtidos. Também foi possível observar, aumento nos ativos e passivos, e diminuição do patrimônio líquido e lucro líquido das empresas.

Verificando os impactos nos indicadores econômico-financeiros das empresas dos subsetores de Hotéis e Restaurantes e de Viagens e Lazer listadas na B3 frente a pandemia de Covid-19, os resultados apontaram que os indicadores econômico-financeiros no geral sofreram impactos no período da pandemia, demonstrando queda no ano de 2020, supondo, assim, uma relação direta da decaída dos índices como resultado da pandemia de Covid-19.

A pesquisa teve como base as demonstrações contábeis das empresas dos subsetores de Hotéis e restaurantes e de Viagens e Lazer, os dados foram coletados da B3 e foram utilizados os anos de 2018 e 2019 (períodos pré-pandemia) e 2020 (ano de início da pandemia).

Durante a realização da pesquisa a limitação enfrentada, remeteu ao fato de encontrar poucos conteúdos de estudos e pesquisas as quais discutem acerca da pandemia de Covid-19 e seus impactos econômico-financeiros, provavelmente em se tratando de ser uma problemática recente e que suas consequências em relatórios financeiros serão mais percebidas em um cenário mais adiante.

Recomenda-se para trabalhos futuras acerca do tema, a aplicação da pesquisa em outros subsetores, em um período maior, e como desdobramento natural da pesquisa a apreciação das notas explicativas.

## REFERÊNCIAS

**ABIH - DIA MUNDIAL DO TURISMO.** Disponível em <<http://abih.com.br/dia-mundial-do-turismo/>> Acesso em 01 Nov 2021.

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BARES E RESTAURANTES – NOTÍCIAS.** Disponível em <<https://abrasel.com.br/noticias/noticias/page2>> Acesso em 17 Out 2021.

BOSQUEROLLI, A. M. *et al.* **Brasil e o mundo diante da Covid-19 e da crise econômica.** 2020. Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <https://www.ufpr.br/porta.ufpr/wp-content/uploads/2020/07/Brasil-e-o-mundo-diante-da-Covid-19-e-da-crise-economica.pdf>. Acesso em: 29 out. 2021.

COMITÊ DE PRONUCIAMENTO CONTÁBEIS. **CPC 26:** apresentação das demonstrações contábeis. Brasília. 2011. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=57>>. Acesso em 02 nov. 2021.

**FECHAMENTO DE SHOPPING CENTERS GERA PREJUÍZO DE R\$ 25 BI NO PAÍS.** Disponível em <<https://diariodocomercio.com.br/negocios/fechamento-de-shopping-centers-gera-prejuizo-de-r-25-bi-no-pais/>> Acesso em 17 Out 2021.

**FGV - BOLETIM MACRO.** Disponível em  
<<https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2021-03/2021-03-boletim-macro.pdf>  
>Acesso em 17 Out 2021.

**FRANQUIAS DE ALIMENTAÇÃO TÊM TÍQUETE MÉDIO MAIOR NO DELIVERY, MAS FATURAMENTO ENCOLHE NA PANDEMIA.** Disponível em  
<<https://abrasel.com.br/noticias/noticias/franquias-de-alimentacao-tem-tiquete-medio-maior-no-delivery-mas-faturamento-encolhe-na-pandemia/>>Acesso em 17 Out 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª Edição. São Paulo. Atlas. 2008

GOVERNO FEDERAL (BRASIL). **Ministério da Economia divulga lista dos setores mais afetados pela pandemia da Covid-19 no Brasil.** 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/setembro/ministerio-da-economia-divulga-lista-dos-setores-mais-afetados-pela-pandemia-da-covid-19-no-brasil>>. Acesso em: 09 set. 2021.

GUERRA, P. **Um ano de pandemia e dos sucessivos circuit breakers: o que esse período ensinou (ou deveria ter ensinado) aos investidores.** 2021. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/colunistas/convidados/um-ano-de-pandemia-e-dos-sucessivos-circuit-breakers-o-que-esse-periodo-ensinou-ou-deveria-ter-ensinado-aos-investidores/>>. Acesso em: 24 set. 2021.

HENDRIKSEN, E. S.; BRENDA, M. F. V. **Teoria da contabilidade.** 5ª Edição. São Paulo. Atlas. 2010.

**HOTÉIS RETOMAM ATIVIDADES, MAS OCUPAÇÃO AINDA ESTÁ DISTANTE DO PRÉ-PANDEMIA.** Disponível em  
<[http://c.lookcom.com.br/abav/site/m012/noticia.asp?cd\\_noticia=78349385](http://c.lookcom.com.br/abav/site/m012/noticia.asp?cd_noticia=78349385)>Acesso em 01 Nov 2021.

IUDÍCIBUS, S. de. **Análise De Balanços:** Análise Da Liquidez E Do Endividamento, Análise Do Giro, Rentabilidade E Alavancagem Financeira, Indicadores E Análises Especiais (Análise De Tesouraria De Fleuriet, EVA, DVA E EBITDA). 10ª Edição. São Paulo. Atlas. 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.. **Fundamentos da metodologia científica.** 4ª Edição. São Paulo. Atlas. 2001.

MARION, J. C. **Análise Das Demonstrações Contábeis:** Contabilidade Empresarial. 5 Edição. São Paulo. Atlas, 2010.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços:** Abordagem Gerencial. 7ª Edição. São Paulo. Atlas. 2010.

OPAS. **Organização Pan-Americana da Saúde.** 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>>. Acesso em: 30 out. 2021.

**PORTARIA Nº 356, DE 11 DE MARÇO DE 2020.** Disponível em  
<<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346>>. Acesso em 17 Out 2021.

RICHARDSON, R. J. *et al.* **Pesquisa social métodos e técnicas.** 4ª Edição. São Paulo. Atlas. 2017.

SENHORAS, Elói Martins. Novo Coronavírus e seus impactos econômicos no mundo. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, v. 1, n. 2, p. 39-42, 2020.

SILVA, A. A. **Estrutura, Análise e Intepretação das Demonstrações Contábeis**. 3ª Edição. São Paulo. Atlas. 2012.

**SUFOCADOS POR RESTRIÇÕES, BARES E RESTAURANTES PRECISAM DE AJUDA PARA SOBREVIVER**. Disponível em

<<https://abrasef.com.br/noticias/noticias/sufocados-por-restricoes-bares-e-restaurantes-precisam-de-ajuda-para-sobreviver/>> Acesso em 17 Out 2021.

VOLPE, Ivana Maria Lima; JUNIOR, Roberto Marchelli Ribeiro. Análise das demonstrações contábeis como ferramenta para a análise de crédito: um estudo sob o enfoque dos modelos de previsão de insolvência. **CAFI-Contabilidade, Atuária, Finanças & Informação**, v. 2, n. 2, p. 146-164, 2019.